



INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

Barriga Verde

JUNHO DE 2026 | EDIÇÃO ESPECIAL

MORTALIDADE DE HOMENS DEVIDO A AGRESSÕES



Gerência de Análises Epidemiológicas e
Doenças e Agravos Não Transmissíveis (GADNT)

dive.sc.gov.br



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

SUMÁRIO

Introdução	4
Objetivo	5
Metodologia	6
Resultados	7
<i>Panorama Geral.....</i>	<i>7</i>
<i>Panorama Histórico dos Óbitos em Santa Catarina (2016 - 2025).....</i>	<i>7</i>
<i>Distribuição por Região de Residência.....</i>	<i>8</i>
<i>Distribuição por Faixa Etária.....</i>	<i>10</i>
<i>Escolaridade.....</i>	<i>10</i>
<i>Raça/cor e Estado Civil.....</i>	<i>11</i>
<i>Distribuição por Causa Básica de Óbito.....</i>	<i>12</i>
<i>Distribuição por Local de Ocorrência do Óbito.....</i>	<i>14</i>
Discussão	15
Considerações Finais	16
Recomendações	17
Referências Bibliográficas	18

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Número de óbitos por agressões em homens, segundo ano de ocorrência. Santa Catarina, 2015 a 2025*.	8
GRÁFICO 2 - GRÁFICO 2 - Distribuição percentual dos óbitos por agressões em homens, segundo local de ocorrência. Santa Catarina, 2016 a 2025.	14

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Número e taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) devido a agressões contra homens por região de saúde. Santa Catarina, 2016, 2020, 2024 e 2025.	9
TABELA 2 - Número e percentual de óbitos por agressões em homens, segundo Raça/Cor. Santa Catarina, 2015 a 2025*.	11
TABELA 3 - Número e percentual de óbitos por agressões em homens, segundo estado civil. Santa Catarina, 2015 a 2025*.	12
TABELA 4 - Número e percentual de óbitos por agrupamento de agressões entre homens. Santa Catarina, 2016 a 2025*.	13

INTRODUÇÃO

A mortalidade masculina constitui um importante problema de saúde pública, apresentando padrões epidemiológicos distintos quando comparados ao sexo feminino, com maior magnitude de óbitos, especialmente por causas evitáveis. Esse cenário está associado a fatores socioculturais, comportamentais e estruturais que influenciam diretamente o processo saúde-doença na população masculina, incluindo menor procura por serviços de saúde, maior exposição a situações de risco e menor adesão a ações preventivas (Palmeira *et al.*, 2023) .

No contexto das causas externas, destacam-se as agressões como um dos principais determinantes da mortalidade prematura entre homens, sobretudo em faixas etárias jovens e economicamente ativas. Essas mortes estão frequentemente relacionadas a contextos de vulnerabilidade social, uso de álcool e outras drogas, desigualdades socioeconômicas e padrões culturais associados à masculinidade, que favorecem comportamentos violentos e exposição a situações de risco (Batista *et al.*, 2021)

Além disso, estudos apontam que a mortalidade masculina apresenta forte associação com determinantes sociais, como baixa escolaridade, condições precárias de trabalho e desigualdades raciais, evidenciando a necessidade de análises que considerem o perfil sociodemográfico e os contextos de ocorrência dos óbitos. A compreensão desses fatores é fundamental para o planejamento de ações de vigilância, prevenção da violência e promoção da saúde, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde (Schraiber *et al.*, 2012; Batista *et al.*, 2021) .

Nesse sentido, a análise dos óbitos por agressões em homens permite identificar padrões epidemiológicos relevantes, como distribuição por faixa etária, principais causas, local de ocorrência e características associadas, contribuindo para a qualificação da informação em saúde e o direcionamento de políticas públicas mais efetivas.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos devido a agressões contra homens, no período de 2016 a 2025, a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), visando subsidiar ações de vigilância, prevenção e qualificação da informação em saúde.

METODOLOGIA

O presente boletim foi elaborado pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), por meio da Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos Não Transmissíveis (GADNT), e trata-se de uma pesquisa descritiva, considerando o estado de Santa Catarina no período de 2016 a 2025.

Esse intervalo temporal foi definido com base na disponibilidade e consolidação dos dados nos sistemas de informação em saúde, permitindo a análise da evolução dos óbitos por agressões na população masculina ao longo dos anos.

Foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados em Tabnet e painéis de monitoramento pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para o levantamento das informações.

Para a identificação dos óbitos masculinos por agressões, foram consideradas como causa básica todas as categorias compreendidas entre os códigos X85 a Y09 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10), pertencentes ao Capítulo XX, que trata das causas externas de morbidade e mortalidade.

O perfil epidemiológico dos óbitos foi analisado a partir das seguintes variáveis: frequência e taxa de mortalidade por regional de saúde, faixa etária, causa básica (CID-10), local de ocorrência do óbito, estado civil e raça conforme definido no dicionário de dados da Declaração de Óbito, além de outras variáveis disponíveis no sistema.

A taxa de mortalidade foi calculada a partir da divisão do número de óbitos masculinos por agressão pela população de mesmo sexo, multiplicado por 100.000.

As análises foram realizadas por meio de estatística descritiva, permitindo a caracterização da distribuição dos óbitos no período estudado. Os dados foram sistematizados e analisados utilizando o programa Microsoft Excel®.

RESULTADOS

PANORAMA GERAL

No período de 2016 a 2025, foram registrados 257.788 óbitos de homens entre todas as faixas etárias no estado de Santa Catarina. Deste total, 6.325 ocorreram em decorrência de causas externas por agressões de morbidade e mortalidade, sendo que corresponderam a 24,5% dessas mortes, evidenciando a magnitude da violência letal como problema de saúde pública.

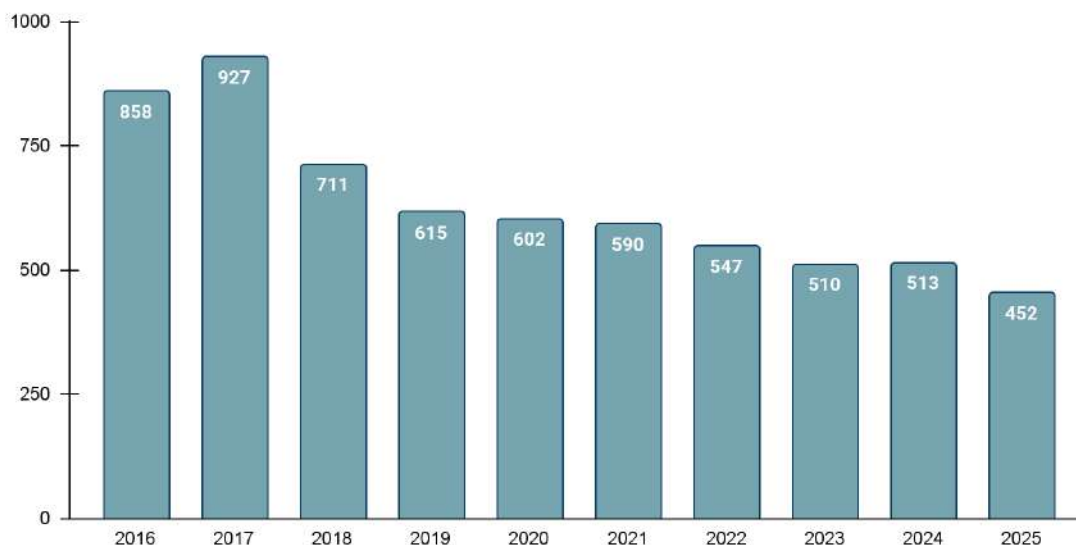
O perfil etário aponta para um impacto expressivo não apenas sobre a saúde pública, mas também sobre a estrutura familiar, social e econômica, uma vez que a mortalidade por agressões atinge predominantemente homens jovens, em idade produtiva. Dados nacionais indicam que aproximadamente 48,5% das vítimas de mortes violentas intencionais possuem até 29 anos de idade, reforçando a concentração da violência letal nesse grupo populacional (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025).

Esse padrão implica perdas significativas de anos potenciais de vida, redução da força de trabalho e aumento dos custos sociais e econômicos associados à violência, além de repercussões diretas sobre famílias e comunidades, que passam a vivenciar impactos emocionais, sociais e financeiros decorrentes dessas mortes. A literatura aponta ainda que tais óbitos estão frequentemente associados a contextos de vulnerabilidade social, desigualdades econômicas, baixa escolaridade e inserção precária no mercado de trabalho, fatores que contribuem para a manutenção dos ciclos de violência (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025).

PANORAMA HISTÓRICO DOS ÓBITOS EM SANTA CATARINA (2016–2025)

No período de 2016 a 2025, observa-se uma tendência geral de redução no número de óbitos por agressões no estado de Santa Catarina, ainda que com pequenas oscilações ao longo dos anos. Em 2017, foram registrados 927 óbitos, o maior valor da série histórica. A partir desse ano, observa-se redução progressiva, com 711 óbitos em 2018, 615 em 2019 e 547 em 2022. Nos anos seguintes, a mortalidade apresentou relativa estabilidade, seguida de nova redução em 2025, com 452 óbitos, configurando o menor valor da série histórica analisada. Conforme pode ser observado no **Gráfico 1**, com número de ocorrência por ano.

GRÁFICO 1 - Número de óbitos por agressões em homens, segundo ano de ocorrência. Santa Catarina, 2015 a 2025*.



Total: 6.325 ocorrências

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Data da consulta: março de 2026. *Dados preliminares, sujeitos à alteração.

A tendência de queda observada ao longo do período pode estar associada a múltiplos fatores, incluindo políticas públicas de segurança, ações de prevenção à violência e mudanças nos determinantes sociais. No entanto, a persistência de números expressivos de óbitos ao longo de toda a série evidencia que a violência letal permanece como um importante problema de saúde pública no estado.

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA

A análise da distribuição dos óbitos por agressões contra homens segundo região de residência evidencia uma redução expressiva da mortalidade no estado de Santa Catarina ao longo do período analisado. A taxa estadual passou de 24,7 óbitos por 100 mil habitantes em 2016 para 11,2 por 100 mil habitantes em 2025, representando uma redução de aproximadamente 54,7%, o que demonstra importante avanço na diminuição da violência letal no estado.

Apesar da tendência geral de queda, observa-se importante heterogeneidade entre as regiões de saúde. Em 2016, as maiores taxas de mortalidade foram registradas nas regiões do Nordeste (49,7/100 mil habitantes), Foz do Rio Itajaí (34,8/100 mil habitantes) e Xanxerê (32,1/100 mil habitantes). Em 2025, embora tenha ocorrido redução na maioria das regiões, Xanxerê (31,4/100 mil habitantes) passou a apresentar a maior taxa do estado, seguida pelo Alto Vale do Rio do Peixe (20,7/100 mil habitantes) e pelo Planalto Norte (19,3/100 mil habitantes).

Por outro lado, algumas regiões apresentaram reduções expressivas ao longo da série histórica. Destaca-se a região Nordeste, que reduziu sua taxa de mortalidade de 49,7 para 10,5 óbitos por 100 mil habitantes entre 2016 e 2025, além da Grande Florianópolis, que passou de 27,3 para 11,0 óbitos por 100 mil habitantes no mesmo período.

Os resultados evidenciam que, embora a mortalidade por agressões tenha diminuído em Santa Catarina, a distribuição desse agravo permanece desigual entre as regiões de saúde. A persistência de taxas elevadas em determinadas áreas sugere a influência de fatores locais relacionados às condições socioeconômicas, dinâmicas territoriais e contextos específicos de violência, reforçando a importância de estratégias regionalizadas de vigilância e prevenção.

A **Tabela 1** apresenta a distribuição do número de óbitos e das taxas de mortalidade por agressões contra homens segundo região de residência nos anos selecionados da série histórica.

TABELA 1 - Número e taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) devido a agressões contra homens por região de saúde. Santa Catarina, 2016, 2020, 2024 e 2025.

REGIÕES RESIDÊNCIA	2016		2020		2024		2025	
	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM
Extremo Oeste	16	13,6	7	5,7	9	7,1	9	7,1
Oeste	50	27,1	40	19,8	37	16,6	33	14,8
Xanxerê	32	32,1	18	17,3	16	14,8	34	31,4
Alto Vale do Itajaí	15	10,2	23	14,9	20	12,2	13	7,9
Foz do Rio Itajaí	117	34,8	78	20,4	74	16,6	59	13,3
Médio Vale do Itajaí	42	11,3	42	10,5	30	7,0	21	4,9
Grande Florianópolis	160	27,3	114	17,6	92	12,7	80	11,0
Meio Oeste	14	14,9	10	10,3	9	8,9	9	8,9
Alto Vale Rio do Peixe	31	21,7	38	26,0	29	19,4	31	20,7
Alto Uruguai Catarinense	8	10,8	7	9,0	7	8,6	5	6,1
Nordeste	176	49,7	95	24,8	66	15,7	44	10,5
Planalto Norte	26	14,1	36	19,1	25	13,0	37	19,3
Serra Catarinense	36	24,6	27	18,1	28	18,5	27	17,8
Extremo Sul	21	21,0	26	24,0	21	17,8	17	14,4
Carbonífera	54	25,7	21	9,5	20	8,6	17	7,3
Laguna	35	19,5	13	6,9	20	10,1	12	6,0
Vale do Itapocu	25	17,1	13	8,0	14	7,7	6	3,3
SANTA CATARINA	858	24,7	608	16,3	517	12,8	454	11,2

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Data da consulta: março de 2026. *Dados preliminares, sujeitos à alteração.

DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

A análise da distribuição dos óbitos por agressões em homens, segundo faixa etária, evidencia maior concentração nas idades jovens, especialmente entre adultos jovens, reforçando o impacto da violência letal sobre indivíduos em fase produtiva da vida e suas repercussões sociais e econômicas.

Observa-se que as faixas etárias de 20 a 29 anos (31,9%) e 30 a 39 anos (26,2%) concentram a maior proporção de óbitos, totalizando 58,1% das ocorrências. Esse padrão é amplamente descrito na literatura e evidencia que homens jovens constituem o principal grupo de risco para mortalidade por agressões, estando mais expostos a contextos de vulnerabilidade social, violência urbana e comportamentos de risco.

As faixas de 40 a 49 anos (15,8%) e 10 a 19 anos (10,6%) também apresentam participação relevante, enquanto as demais idades apresentam menor frequência, com redução progressiva a partir dos 50 anos. Os extremos de idade mostram baixa representatividade, com menos de 1% dos óbitos entre menores de 10 anos (0,4%) e indivíduos com 80 anos ou mais (0,4%).

A elevada ocorrência de óbitos em faixas etárias precoces evidencia importante perda de anos potenciais de vida, impactando diretamente a dinâmica econômica e produtiva da sociedade. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas à prevenção da violência e à redução das desigualdades sociais, especialmente entre grupos mais vulneráveis, com foco prioritário na população jovem masculina.

ESCOLARIDADE

A análise da escolaridade dos óbitos por agressões em homens evidencia maior concentração entre indivíduos com menor nível de instrução, reforçando a associação entre violência letal e desigualdades sociais.

Observa-se predominância de óbitos entre homens com até 7 anos de estudo, indicando maior vulnerabilidade neste grupo. Esse padrão sugere que a baixa escolaridade pode estar relacionada a menores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, maior exposição a contextos de risco e menor acesso a recursos de proteção social.

Destaca-se ainda a presença de registros com escolaridade ignorada (8,6%), o que pode limitar análises mais aprofundadas e aponta para a necessidade de qualificação do preenchimento da Declaração de Óbito.

Nesse contexto, os resultados reforçam a importância de políticas públicas intersetoriais que articulem saúde, educação e assistência social, visando à redução das iniquidades e à prevenção da violência, especialmente entre populações mais vulneráveis.

RAÇA/COR E ESTADO CIVIL

A análise dos óbitos por agressões em homens, segundo raça/cor e estado civil, evidencia a influência de determinantes sociais na ocorrência da violência letal.

Em relação à raça/cor, observa-se predominância de óbitos entre indivíduos brancos, correspondendo a 72,7% dos casos, seguidos por pardos (20,5%) e pretos (5,3%). Conforme pode ser observado na **Tabela 2**.

TABELA 2 - Número e percentual de óbitos por agressões em homens, segundo Raça/Cor. Santa Catarina, 2015 a 2025*.

RAÇA/COR	Nº	%
Branco	4.598	72,70
Preta	332	5,25
Amarelo	2	0,03
Indígena	34	0,54
Pardo	1298	20,52
Ignorado	61	0,96
TOTAL	6.325	100,00

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Data da consulta: março de 2026. *Dados preliminares, sujeitos à alteração.

Embora esse padrão difere do cenário nacional, no qual há maior concentração de óbitos entre pessoas negras (pretas e pardas), esse achado deve ser interpretado à luz das características demográficas do estado de Santa Catarina, cuja população apresenta predominância de indivíduos autodeclarados brancos.

Ainda assim, a literatura evidencia que populações negras estão mais expostas a contextos de vulnerabilidade social e maior risco de mortalidade por agressões, refletindo desigualdades estruturais históricas que influenciam a ocorrência da violência.

No que se refere ao estado civil, verifica-se maior ocorrência de óbitos entre homens solteiros com mais 67% das ocorrências, seguidos por casados com 11,45%, conforme pode ser observado detalhadamente na **Tabela 3**.

TABELA 3 - Número e percentual de óbitos por agressões em homens, segundo estado civil. Santa Catarina, 2015 a 2025*.

ESTADO CIVIL	Nº	%
Solteiro	4.257	67,30
Casado	724	11,45
Viúvo	74	1,17
Separado	341	5,39
União estável	596	9,42
Ignorado	163	2,58
Não Preenchido	170	2,69
TOTAL	6.325	100,00

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Data da consulta: março de 2026. *Dados preliminares, sujeitos à alteração.

O predomínio dos solteiros pode estar relacionado ao perfil etário das vítimas, majoritariamente jovens, bem como à maior exposição a situações de risco e menor inserção em redes de apoio social mais estruturadas.

A análise conjunta dessas variáveis reforça que a mortalidade por agressões não ocorre de forma aleatória, mas está fortemente associada a fatores sociais, econômicos e demográficos. Destaca-se ainda a presença de registros ignorados, tanto para raça/cor quanto para estado civil, o que pode impactar a qualidade das análises e evidencia a necessidade de qualificação do preenchimento das declarações de óbito.

DISTRIBUIÇÃO POR CAUSA BÁSICA DE ÓBITO

A análise das causas básicas de óbito por agressões em homens evidencia a centralidade das armas de fogo como principal mecanismo de morte no estado. As agressões por disparo de arma de fogo (X95 e X93) concentraram 57,2% dos óbitos, demonstrando o papel predominante desse meio na letalidade da violência.

Na sequência, destacam-se as agressões por objeto cortante ou penetrante (X99), responsáveis por 24,4% dos casos. Em conjunto, esses mecanismos correspondem a mais de 80% das mortes, evidenciando que a violência letal no estado está fortemente associada a meios de alta letalidade.

Os demais tipos de agressão apresentaram participação significativamente menor, incluindo objetos contundentes (7,3%) e força corporal (3,1%), indicando menor contribuição relativa na determinação dos óbitos.

Esse padrão reforça que a mortalidade por agressões em homens está relacionada a eventos de elevada gravidade, com predominância de instrumentos capazes de causar morte imediata, o que limita a possibilidade de intervenção dos serviços de saúde. A distribuição detalhada das causas básicas de óbito pode ser observada na **Tabela 4**.

TABELA 4 - Número e percentual de óbitos por agrupamento de agressões entre homens. Santa Catarina, 2016 a 2025*.

Causa Básica	Nº	%
X95 - Agressão disparo outr arma de fogo ou NE	3.009	47,57
X99 - Agressão objeto cortante ou penetrante	1.546	24,44
X93 - Agressão disparo de arma de fogo de mão	609	9,63
Y00 - Agressão p/meio de um objeto contundente	465	7,35
Y04 - Agressão p/meio de força corporal	199	3,15
X91- Agressão enforc estrangulamento sufocação	180	2,85
Y09 - Agressão p/meios NE	157	2,48
X97 - Agressão p/meio de fumaca fogo e chamas	58	0,92
X94 - Agressão por meio de disparo de espingarda, carabina	27	0,43
X92 - Agressão por meio de afogamento e submersão	15	0,24

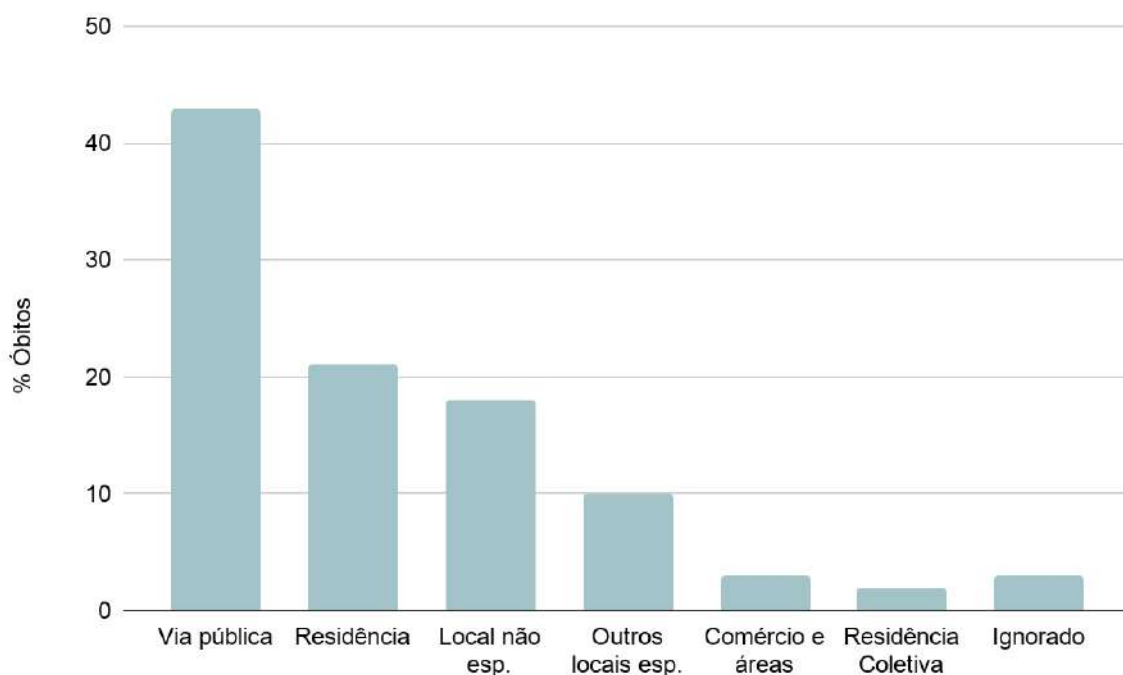
Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Data da consulta: março de 2026. *Dados preliminares, sujeitos à alteração.

DISTRIBUIÇÃO POR LOCAL DE OCORRÊNCIA DO ÓBITO

A análise do local de ocorrência dos óbitos por agressões em homens evidencia a predominância de eventos em espaços públicos, refletindo a dinâmica da violência interpessoal no território. Conforme pode ser observado no **Gráfico 2**.

GRÁFICO 2 - Distribuição percentual dos óbitos por agressões em homens, segundo local de ocorrência. Santa Catarina, 2016 a 2025.



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Data da consulta: março de 2026. *Dados preliminares, sujeitos à alteração

Observa-se que a maior parte dos óbitos ocorreu em via pública, indicando que a violência letal atinge predominantemente homens em contextos externos, frequentemente associados a conflitos interpessoais, violência urbana e outras situações de risco.

Os óbitos ocorridos em estabelecimentos de saúde, como hospitais, também apresentam participação relevante, sugerindo que parte das vítimas chegou a receber atendimento, ainda que sem sucesso na reversão do quadro. Já os eventos ocorridos em domicílio representam menor proporção, indicando que, diferentemente de outros tipos de violência, tendem a ocorrer fora do ambiente residencial.

Esse padrão reforça a natureza pública e urbana da violência letal entre homens, destacando a importância de ações intersetoriais voltadas à segurança pública, ordenamento urbano e prevenção da violência em espaços coletivos.

DISCUSSÃO

Os achados deste boletim evidenciam que a mortalidade por agressões em homens no estado de Santa Catarina apresenta um padrão consistente com o cenário nacional, caracterizado pela elevada concentração de óbitos em adultos jovens, pela predominância de mecanismos de alta letalidade e pela forte influência de determinantes sociais (Palmeira *et al.*, 2023; Batista *et al.*, 2021).

A maior concentração de óbitos nas faixas etárias de 20 a 39 anos reforça o impacto da violência letal sobre a população masculina em idade produtiva, resultando em significativa perda de anos potenciais de vida. Esse padrão é amplamente descrito na literatura e corroborado por dados nacionais, que indicam que quase metade das vítimas de mortes violentas intencionais possuem até 29 anos de idade (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025). Além disso, estudos apontam que homens jovens estão mais expostos a contextos de vulnerabilidade social, desemprego e evasão escolar, fatores associados ao aumento do risco de morte por agressões (Melo *et al.*, 2017).

No que se refere aos mecanismos de agressão, a predominância das armas de fogo observada neste estudo está em consonância com evidências nacionais, que indicam esse meio como principal responsável pela mortalidade violenta no Brasil. A elevada letalidade associada ao uso de armas de fogo contribui para a ocorrência de mortes imediatas, reduzindo a possibilidade de intervenção dos serviços de saúde e aumentando o impacto desses eventos na mortalidade geral (Palmeira *et al.*, 2023).

A análise da escolaridade reforça a associação entre violência letal e desigualdades sociais, evidenciando maior ocorrência de óbitos entre indivíduos com menor nível de instrução. Esse achado está alinhado à literatura, que aponta que menores níveis de escolaridade estão relacionados a maior exposição a contextos de vulnerabilidade, menor acesso a oportunidades e maior risco de envolvimento em situações de violência (Palmeira *et al.*, 2023).

Em relação à raça/cor, embora tenha sido observada predominância de óbitos entre indivíduos brancos no estado, esse resultado deve ser interpretado considerando as características demográficas de Santa Catarina, cuja população é majoritariamente branca. Ainda assim, evidências nacionais indicam maior risco de mortalidade por agressões entre pessoas negras, refletindo desigualdades estruturais que persistem no país (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025).

O predomínio de óbitos entre homens solteiros também reforça o perfil jovem das vítimas e pode estar associado à maior exposição a situações de risco e menor inserção em redes de proteção social. Esse achado é consistente com estudos que apontam maior frequência de mortes por agressões entre homens jovens e solteiros (Palmeira *et al.*, 2023).

Quanto ao local de ocorrência, a predominância de eventos em via pública evidencia o caráter urbano e interpessoal da violência letal entre homens, diferindo de outros tipos de violência que ocorrem majoritariamente no ambiente doméstico. Esse padrão reforça a necessidade de ações voltadas à prevenção da violência em espaços públicos e à articulação entre políticas de saúde, segurança pública e desenvolvimento social (Melo *et al.*, 2017).

Por fim, apesar da tendência de redução dos óbitos ao longo do período analisado, a persistência de números expressivos de mortes evidencia que a violência letal permanece como um importante problema de saúde pública no estado. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais, com foco na população jovem masculina, na redução das desigualdades sociais e no controle dos fatores associados à violência, especialmente o acesso a armas de fogo (Batista *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos óbitos por agressões em homens no estado de Santa Catarina, no período de 2016 a 2025, evidencia que a violência letal permanece como um importante problema de saúde pública, apesar da tendência de redução observada ao longo dos anos. Os resultados demonstram que esses óbitos atingem predominantemente homens jovens, em idade produtiva, com forte associação a determinantes sociais, como baixa escolaridade e condições de vulnerabilidade.

Destaca-se a predominância de mecanismos de alta letalidade, especialmente o uso de armas de fogo, bem como a ocorrência majoritária dos eventos em espaços públicos, caracterizando a violência interpessoal como principal determinante dessas mortes.

Embora o perfil de raça/cor reflita as características demográficas do estado, observa-se que a mortalidade por agressões está inserida em um contexto mais amplo de desigualdades sociais, exigindo análises que considerem tais determinantes.

Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas à prevenção da violência, com foco na população masculina jovem, na redução das desigualdades sociais e no fortalecimento das ações de vigilância e qualificação da informação em saúde. Além disso, destaca-se a importância de políticas públicas voltadas ao controle dos fatores associados à violência, especialmente no que se refere ao acesso a armas de fogo.

RECOMENDAÇÕES

Com base nos achados deste boletim, recomenda-se:

1. **Fortalecer** ações intersetoriais de prevenção da violência, com articulação entre saúde, segurança pública, educação e assistência social, priorizando territórios e populações vulneráveis.
2. **Desenvolver** estratégias específicas voltadas à população masculina jovem, considerando sua maior exposição a situações de risco, com foco na promoção da saúde, prevenção da violência e construção de novas formas de masculinidade.
3. **Ampliar** ações de prevenção e controle relacionadas ao uso de armas de fogo, em consonância com políticas públicas de segurança, considerando seu papel central na letalidade das agressões.
4. **Qualificar** a Atenção Primária à Saúde para identificação precoce de situações de vulnerabilidade e violência, fortalecendo o acompanhamento de indivíduos em risco e a articulação com a rede de proteção social.
5. **Investir** em políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais, especialmente relacionadas à educação, empregabilidade e inclusão social, reconhecendo seu impacto na ocorrência da violência letal.
6. **Fortalecer** a vigilância epidemiológica das causas externas, com aprimoramento da análise e monitoramento contínuo dos óbitos por agressões, subsidiando a tomada de decisão em saúde.
7. **Qualificar** o preenchimento da Declaração de Óbito, especialmente quanto às variáveis de escolaridade, raça/cor e circunstâncias do óbito, visando melhorar a qualidade da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025**. São Paulo: FBSP, 2025.
2. Melo, A. C. M. et al. **Mortalidade de homens jovens por agressões no Brasil, 2010-2014: estudo ecológico**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 11, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00168316>. Acesso em: 06 abr 2026
3. Palmeira, C. S., Bahia, C. L. G., Guerra, L. L. Q., & Campos, G. A. M. (2023). **Óbitos masculinos por agressão no Brasil de 2011 a 2020**. REVISA, 12(4), 886–898. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/124>. Acesso em: 6 abr. 2026.
4. Batista, J. V. et al. **Perfil epidemiológico da mortalidade masculina no Brasil, 2014-2018**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e51710515248, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15248. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/15248>. Acesso em: 6 abr. 2026.
5. Schraiber LB, Barros CR dos S, Couto MT, Figueiredo WS, Albuquerque FP de. **Homens, masculinidade e violência: estudo em serviços de atenção primária à saúde**. Rev bras epidemiol [Internet]. 2012Dec;15(4):790–803. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400011>. Acesso em: 6 abr. 2026.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 - Anexo I - 1º andar - Centro - Florianópolis - CEP: 88015-130 | Fone: (48) 3664-7400 | Site: www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Jorginho dos Santos Mello | **Secretário de Estado da Saúde:** Diogo Demarchi Silva | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto Brancher Fuck | **Gerente de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos Não Transmissíveis (GADNT):** Aline Piacessi Arceno | **Elaboração:** Juliana Martins Ferreira e Aline Piacessi Arceno | **Colaboração:** Ana Beatriz Sperb Wanderley, Caroline Poletto, Heloisa Anastacia da Silva, Marta Valéria da Silva, Yuri Munir Igor Alves Guimarães Figueiredo | **Revisão:** Patrícia Pozzo | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos Não Transmissíveis (GADNT). Boletim Barriga Verde. Informativo Epidemiológico Mortalidade de Homens devido a Agressões. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2026.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças e
Agravos Não Transmissíveis (GADNT)



GOVERNO DE
SANTA
CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE